

DF - Brasília e sua área



Arquivo JB

JOSÉ ROBERTO ARRUDA

DEPUTADO FEDERAL (PFL-DF)

Brasília foi construída num quadrilátero de 5.800 km², definido como Distrito Federal, de terras desapropriadas para esse fim específico. Dentro dessa área está o Plano Piloto e as cidades satélites que foram criadas ao longo do tempo. Vivem aqui dois milhões de pessoas. Ocorre que, nos estados de Minas e Goiás, na região que faz divisa com o DF, as cidades existentes foram crescendo e surgiram outras, como Águas Lindas, Santo Antônio do Descoberto, Novo Gama, Cidade Ocidental e Valparaíso. Nessas 22 cidades vivem mais de um milhão de pessoas que em tudo dependem do DF. São cidades-dormitório, que têm problemas sérios de infra-estrutura e de serviços urbanos. Na falta disso, a maioria das pessoas do Entorno trabalha, cuida de sua saúde, estuda, compra e se diverte em Brasília.

Por isso, cresceram as filas nos hospitais, nas escolas, nos ônibus. A qualidade desses serviços caiu, e os empregos não têm sido suficientes. Por isso, criamos a RIDE - Região Integrada de Desenvolvimento do Entorno do DF, através de uma lei aprovada no Congresso, sancionada pelo presidente da República, para unir os governos da região e o governo federal em ações de desenvolvimento. Queríamos, e queremos, que as pessoas tenham bons serviços públicos e chances de crescimento nas suas cidades, com qualidade de vida semelhante à de Brasília. Em razão das facilidades nascidas com a nova lei, já foram construídas mais de uma dezena de postos de saúde e mais de três dezenas de escolas, e alocados 500 novos veículos para os órgãos de segurança pública. Novo Gama, Planaltina de Goiás, Águas Lindas, Cidade Ocidental e Valparaíso já receberam asfalto em várias ruas e os Centros Integrados de Polícia. Um batalhão da PM já se instalou em Águas Lindas. Mais de 200 novos policiais civis já estão trabalhando no Entorno.

Santo Antônio do Descoberto recebeu, além do asfalto, um hospital de 80 leitos que aguarda apenas os equipamentos para pleno atendimento do público. No Pedregal, a maior feira popular da região já está funcionando com total infra-estrutura. Por fim, a represa de Corumbá, viabilizada institucionalmente pela RIDE, vai formar um lago seis vezes maior que o Paranoá, a 30 minutos de Brasília, e

equacionar a oferta de água para a região. Com investimentos superiores a R\$ 500 milhões, já oferece milhares de empregos temporários.

Mas, falta ainda equacionar o saneamento básico. Fossas assépticas estão contaminando as fontes de água potável do DF e do Entorno. É preciso também manter investimentos em saúde pública, educação, transportes e segurança. Fazer crescer a economia, para gerar mais empregos permanentes.

Um projeto de lei do Senado tenta equilibrar o desenvolvimento da região de outra maneira: propõe que se faça um plebiscito para a população decidir sobre a criação do Estado do Planalto, que englobaria as cidades do DF e do Entorno sob um único governo. O DF seria apenas o Plano Piloto e os Lagos Sul e Norte, e sua população perderia o direito de eleger seus representantes. Brasília voltaria a ter governante "biônico". Os moradores das cidades satélites deixariam de ser "de Brasília, da capital do Brasil", passando a viver no Estado do Planalto. De uns, tirariam a autonomia política. Dos outros, a identidade e a auto-estima.

Mas, para crescer não é preciso criar um novo estado. Há um caminho mais direto proposto pelo ministro Humberto Gomes de Barros, do STJ, quando era Procurador do DF: usar toda a área do famoso Quadrilátero Cruls, de 14.400 km², criado pela Constituição de 1891, do qual o

De nada adianta aumentar a área do DF se não houver mais recursos

DF ocupa apenas uma parte. Ele lembra também que a área não usada pertence à União, é território do DF e apenas está sob gestão provisória de Goiás. A decisão da Constituição de 1891 que criou a área não foi revogada por nenhuma das Constituições aprovadas até hoje. Portanto, sendo esse o desejo da população do DF e do Entorno, basta uma lei ordinária

incorporando toda essa área ao DF. Nela estão a maioria das cidades do Entorno. Seríamos todos da capital federal, usufruindo os mesmos investimentos em infra-estrutura e serviços públicos.

Haveria dois problemas a resolver: primeiro, para que houvesse isonomia política, os eleitores das cidades do Entorno deixariam de eleger prefeitos e vereadores, como fazem agora, ou as cidades do DF passariam a elegê-los? Segundo, o Fundo Constitucional do DF precisaria ser aumentado, pois de nada adianta aumentar a área do DF se não houver recursos para investir em sua infra-estrutura. É algo que se pode resolver. Penso ainda que a RIDE, com o apoio dos governos estaduais e federal, está ajudando e pode ajudar muito mais o desenvolvimento equilibrado da região. Ao se buscar uma solução geopolítica definitiva para o DF, temos então de optar entre a criação de um novo estado ou a conclusão daquilo planejado no Quadrilátero Cruls, dando a Brasília a área que foi prevista constitucionalmente. Fico com a segunda alternativa. É mais racional. Menos dispendiosa. Não ressuscita representantes biônicos. Nem tira o poder de voto das pessoas. Não tira de ninguém o orgulho de viver na capital do Brasil.